

FABIANA CHAVES

ILE ALAKETU ASE OBI LOLA

INTRODUÇÃO

Fabiana Chaves é Yalorixá de Oxum e representa a quarta geração de mulheres de sua família a exercer a liderança religiosa no Candomblé, dando continuidade a uma trajetória ancestral marcada pela fé, pelo cuidado, pela transmissão de saberes e pela preservação da tradição.

Sua história no Candomblé tem início com sua bisavó, seguida por sua avó Maria Soteria Santos do Carmo e, posteriormente, por sua mãe consanguínea, Mariete dos Santos Silva, construindo uma linhagem familiar na qual os conhecimentos, fundamentos e valores do Candomblé foram transmitidos de geração em geração.

HISTÓRIA

Nascida e criada dentro da religião, Fabiana vivenciou o Candomblé durante toda a sua trajetória de vida. Em 2003, fez seu santo sob os cuidados de sua Yalorixá, Mãe Ana de Ogum, com quem permaneceu por muitos anos. Mãe Ana faleceu em 2025, deixando parte importante de sua história e de sua caminhada religiosa marcada na trajetória de Fabiana.

Fabiana guarda uma relação muito significativa entre sua iniciação e seu nascimento, pois seu aniversário é praticamente na mesma data em que fez seu santo. Por isso, compreende esse momento como um renascimento, como se tivesse nascido duas vezes em uma mesma data. Após dez anos de iniciada, tornou-se Ebomy da casa, consolidando uma nova etapa em sua caminhada dentro do Candomblé e aprofundando sua responsabilidade com os fundamentos, os ensinamentos e a continuidade da tradição.

- Em 2014, após sua trajetória junto à sua casa de origem, Fabiana se desvinculou de sua antiga casa e de sua mãe de santo para iniciar a construção de sua própria casa de Candomblé. Sua trajetória carrega forte influência da linhagem Ketu de suas mais velhas, tradição que permanece presente em diversos fundamentos e costumes preservados em sua casa.
- Embora atualmente sua casa esteja inserida na tradição Angola, Fabiana mantém viva a herança de sua caminhada no Ketu, compreendendo sua trajetória religiosa como resultado dos ensinamentos recebidos de suas mais velhas e das experiências construídas ao longo de sua vida no Axé. Essa relação também se expressa por meio de seu Caboclo Terra Dourada, que marca sua iniciação e seu caminho dentro da tradição Ketu.

TRAJETÓRIA ATÉ 2014











HISTÓRIA

A partir de 2015, iniciou um processo de estruturação e reforma de sua casa de Candomblé, contando com o apoio de sua família de sangue e de sua comunidade religiosa. Por meio das giras, atendimentos e atividades religiosas, novas pessoas foram chegando e estabelecendo vínculos com a casa, contribuindo para a formação e fortalecimento de sua comunidade.

- Atualmente, uma nova casa de Candomblé está sendo construída, novamente por meio da união e do trabalho coletivo de sua família e da comunidade do Axé, dando continuidade a uma história construída com participação, pertencimento, ancestralidade e compromisso religioso.

TRAJETÓRIA DE 2015








Durante oito anos, Fabiana permaneceu sem uma mãe de santo. Em 2020, passou a ser filha de santo de Mãe Luizinha de Nanã, do Axé Bastine, em São Bernardo do Campo. Essa nova relação religiosa possibilitou o fortalecimento de sua caminhada no Axé e o aprofundamento de suas condutas enquanto Yalorixá.
A convivência com Mãe Luizinha também possibilitou a ampliação de sua compreensão sobre o Candomblé, especialmente por meio de pensamentos e perspectivas que dialogavam com questões que Fabiana já vinha construindo em sua própria trajetória. Para ela, esse encontro representou um importante momento de crescimento e fortalecimento enquanto liderança religiosa.



Foi também nesse período que Mãe Luizinha apadrinhou e contribuiu para a definição do nome da casa. Anteriormente denominada Ile Ase Omi Obi Lola, passou a se chamar: Ile alaketu asé obi lola O nome representa a força da casa eIle Ase Omi Obi Lola possui relação direta com a trajetória espiritual de Fabiana e com seu santo, sendo uma expressão de sua identidade e de sua caminhada no Axé.

A casa mantém em seu calendário suas principais festas religiosas, entre elas a Festa de Ogum, relacionada à sua ancestralidade; o Olubajé, em reverência a Omolu, que é seu segundo santo e também o santo de sua mãe consanguínea; e a Festa de seu Caboclo Terra Dourada, entidade que possui importante significado em sua trajetória religiosa e em sua relação com sua ancestralidade.



HISTÓRIA

Ao longo de sua caminhada, Fabiana consolidou sua atuação enquanto Yalorixá, mantendo o compromisso com a preservação dos saberes tradicionais, com a ancestralidade e com a transmissão dos fundamentos religiosos às novas gerações.
Atualmente, Fabiana possui registro como Yalorixá e sua casa de Candomblé possui alvará de funcionamento, reafirmando também o processo de organização e institucionalização construído ao longo dos anos.

- Sua trajetória representa a continuidade de uma linhagem de mulheres de Axé, iniciada por sua bisavó Maria, seguida por sua avó Iraci e por sua mãe Mariete, chegando à quarta geração com Fabiana. É uma história construída entre ancestralidade, fé, família, comunidade e resistência, mantendo vivos os saberes e as tradições do Candomblé e fortalecendo sua transmissão para as próximas gerações.

TRAJETÓRIA Á PARTIR DE 2020















OBRIGADO!